

## **A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **PLAYFULNESS AS A SOCIALIZATION TOOL IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: EXPERIENCE REPORT OF A SUPERVISED INTERNSHIP**

**Sthefane Lorrane Marinho do Nascimento<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Pará/[lorranesthef06@gmail.com](mailto:lorranesthef06@gmail.com)

**Rayane Santos de Castro<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Pará/[crayane743@gmail.com](mailto:crayane743@gmail.com)

**Darinez de Lima Conceição<sup>3</sup>**

Universidade Federal do Pará/[darynez@yahoo.com.br](mailto:darynez@yahoo.com.br)

**Lilian Silva Sales<sup>4</sup>**

Universidade Federal do Pará/[liliansales@ufpa.br](mailto:liliansales@ufpa.br)

**Área Temática 04: Educação, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas**

**Modalidade: Relato de Experiência**

#### **1. Apresentação**

Evidentemente, o Estágio Supervisionado é uma fase importante para a formação profissional dos graduandos/as, pois, em virtude dele, obtém-se a reflexão das vivências práticas que estão sendo inseridas no cotidiano acadêmico, favorecendo para os saberes adquiridos que irão ser inseridos em suas futuras aulas (Pimenta, 2011).

De fato, esta disciplina é uma prática que visa a aproximação do acadêmico com o mercado de trabalho na qual irá atuar. É uma etapa na qual há a construção de conhecimentos, e nessa fase o acadêmico começa o processo de contato com a sua futura profissão, podendo perceber a realidade social que irá compor a sua carreira profissional, associando a teoria vista na Universidade ao contexto prático do ambiente escolar propriamente dito, contribuindo para a sua prática pedagógica (Tardif, 2002).

Nesse sentido, entende-se o quanto essa prática é necessária durante a formação inicial, e tendo em vista a vivência dessa disciplina no ambiente escolar, os fatores relacionados à motivação, prazer, e a relação social entre os alunos/as e a docente despertaram o interesse em desenvolver esse trabalho, uma vez que ao inserir nas crianças o conhecimento de maneira lúdica, ou seja, por meio

das brincadeiras, nota-se o quanto pode cooperar para o seu aprendizado, fazendo com que elas se aprofundem nas informações passadas pelo professor/a (Almeida, 2003).

Para tanto, Almeida (2013) também defende que as dinâmicas lúdicas nas aulas promovem a socialização entre os alunos/as, visto que o/a docente se torna um mediador que busca intervir na educação de modo a fazer com que os alunos/as sejam participativos/as nas aulas, por mais que haja desafios presentes nas práticas pedagógicas.

Sob essa via de compreensão, entende-se que as atividades lúdicas estão fortemente atreladas ao contexto educacional, principalmente no que diz respeito às aulas de Educação Física (EF), foco deste estudo, visto que ela pode ser uma boa ferramenta para contribuição da formação social dos alunos(as). Por intermédio de jogos e brincadeiras a criança pode desenvolver seu raciocínio lógico, imaginação e socialização. Dessa forma, propor a ludicidade no ambiente escolar, é um modo de fazer com que elas melhorem a forma de agir em determinadas situações. (Cintra, Proença, Jesuíno, 2010).

Severino e Porrozzi (2010) comentam que a ludicidade é um valioso procedimento no que concerne o ramo da Educação, e devido ao seu caráter eminente deve estar interligada a qualquer disciplina. Nota-se que ao empregar um conteúdo de modo lúdico, a criança desenvolve melhor suas capacidades, favorecendo seu desempenho. Segundo os mesmos autores, na Educação Física Escolar (EFE) o contato com o próximo é maior, alcançando, assim, o êxito em determinando assunto. E a interação entre elas torna-se mais prazerosa e harmoniosa, fazendo com que o ensino-aprendizagem seja mais eficaz.

A Educação Física enquanto componente curricular presente na Base Nacional Comum Curricular (Brasil 2018), apresenta como ênfase a aproximação do/a estudante de graduação com os elementos da cultura corporal, visando também a emancipação deles/as sobre os diversos assuntos relacionados a área, para, dessa forma, fazer com que os seus/as alunos/as propiciem o desejo por praticar as atividades, contribuindo para sua formação tanto física, quanto cognitivo (Darido, 2004; Negrine, 1989).

Além disso, essa disciplina também deve promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, e os demais desafios presentes no cotidiano escolar. Muito se comenta no que tange esse assunto, no entanto, promover na sala de aula esse debate acaba sendo um forte impasse. Todavia, é imprescindível entender que esse processo ocorre de modo gradual e assim pode se tornar minimizado nas aulas de EF. O aprendizado desses/as alunos/as por meio de vivências lúdicas, realizadas pelos docentes distancia-os da segregação de um modo geral (Aguiar e Duarte 2005).

É válido ressaltar também que nesse componente curricular em muitas escolas é encontrado a distinção entre os gêneros, pois alguns/as professores/as acabam por dividir a turma em cada momento da aula, primeiro os meninos, logo após as meninas. Estudos como o de Cruz e Palmeira (2009) aponta que essa distinção ocorre em virtude das diferenças físicas entre cada gênero e a aceitação dos/as alunos/as sobre essa questão.

Com efeito, convém ressaltar que nessa separação a interação social entre eles/as acaba por não ser completa, tornando as aulas de EF uma questão totalmente estereotipada, causando a não valorização desta disciplina como um viés importante e obrigatório para o desenvolvimento dos/as escolares.

Cruz (2021) relata que há algumas formas de reduzir essas distinções de gênero e elas devem partir do próprio profissional e pela sociedade também. E essa desconstrução possibilita a socialização entre meninos e meninas, trazendo benefícios na qual ameniza práticas negativas como o preconceito que ainda está enraizado hodiernamente.

Portanto, é notório que as atividades lúdicas promovem uma EFE pautada em um aprendizado mais significativo e motivacional o qual denota também um engajamento por parte dos/as alunos/as e professores/as que se sentem mais confiantes e sociáveis. Nessa perspectiva, construiu-se inquietações que nortearam este estudo: 1. Qual a importância das atividades lúdicas na Educação Física Escolar (EFE)? 2. Como esse recurso pode cooperar para a interação social dos alunos/as? Dentre essas questões, o presente estudo apresenta como objetivo descrever como a ludicidade contribui para a socialização na EFE. Logo, nota-se no eixo educacional, o vínculo no que diz respeito à formação de docentes e o quanto o Estágio Supervisionado favorece para as práticas pedagógicas que serão ministradas pelos futuros professores/as.

## 2. Metodologia

Este estudo apropriou-se da natureza qualitativa que busca as características sociais e os fenômenos ocorridos em uma determinada população (Minayo, 2001). O tipo de estudo é o descritivo que tem como propósito compreender a população em alguns aspectos, seja social, educacional, profissional ou dentre outras situações (Triviños, 1987). Assim, este trabalho trata-se de um relato de experiência obtido por meio da disciplina Estágio Supervisionado I do curso Licenciatura Plena em Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, com carga horária total de 105h. A técnica utilizada durante a experiência foi a observação e anotações para fins de aprendizado das estagiárias

O lócus da experiência ocorreu na E.M.E.F Prof. Graziela Gabriel, localizada no município de Castanhal, Pará, no período de setembro a novembro de 2023 (três meses). Os sujeitos observados desta pesquisa fazem parte das turmas do 1º, 2º e 3º anos, respectivamente, e eles correspondem à faixa etária entre 5 e 10 anos de idade (vale lembrar que esses dados correspondem ao período em que foi feito o estudo), além da docente que ministra as aulas de EF da escola também fazer parte dos sujeitos. Ademais, a disciplina Estágio Supervisionado I foi orientado por duas docentes da Universidade em quatro encontros que ocorreram durante os sábados.

### 3. Resultados

Ao decorrer das vivências, observou-se o quanto a ludicidade está atrelada a socialização dos alunos/as na EFE, pois havia alunos/as com necessidades educacionais especiais e por meio das atividades lúdicas observou-se a interação deles/as, pois os demais alunos/as não os/as excluía nas aulas, desse modo, causando um efeito positivo no âmbito educacional e social.

Nesse contexto, Carvalho e Araújo (2017) afirmam que um assunto ministrado de maneira lúdica, principalmente no que tange a pessoa com deficiência (PCD) desperta no/na estudante o estímulo e desejo para a realização da atividade proposta pelo/a professor/a, pois acabam por se engajar mais nos exercícios, sejam eles práticos ou até mesmo teórico.

O primeiro momento da aula consistia em atividades na sala de aula como: caça-palavras, pinturas e desenhos, já no segundo momento a docente levava os alunos/as para o ginásio e realizava inicialmente um breve aquecimento e alongamento, em seguida, aplicava os conteúdos para as turmas. Os assuntos eram referentes a unidade temática Jogos e Brincadeiras, presente na BNCC (2018). Os jogos mais trabalhados eram: cabo de guerra, pula-corda, jogos de tabuleiro (dama e xadrez), peteca, jogos cooperativos, além de dinâmicas envolvendo as bolas de basquete e futsal, caracterizando a categoria brincadeiras. Os materiais utilizados eram: cones, bolas de basquete, futsal e tênis, corda, raquete e bambolês.

Nesse contexto, Kishimoto (2008) afirma que os materiais e objetos lúdicos, além das brincadeiras, potencializam o aprendizado e a socialização não só entre os educandos/as, mas também com os professores/as. Assim, esses objetos e dimensões educativas compõem a Educação Infantil e a interação social se apresenta como um fator importante que está presente nesse processo.

Na EFE o uso de materiais para a promoção das atividades é um fator importante, todavia, é perceptível que em muitas escolas brasileiras, tendo como exemplo as públicas (lócus desta pesquisa), há uma escassez de recursos necessários na qual dificulta a aplicação de determinado assunto passado por esse profissional (Kunz, 2001). Entretanto, apesar desse entrave, observou-se que a docente

sempre tentava adaptar/ reinventar as aulas utilizando materiais que a escola oferecia ou adaptando certo conteúdo na qual havia uma falta de recurso maior dentro do espaço pedagógico.

Ilustração 1- Atividade em sala



Fonte: Acervo de pesquisa, 2023

Ilustração 2- Demonstração da brincadeira pula-corda



Fonte: Acervo de pesquisa, 2023

Outro fato que envolveu fortemente a ludicidade ocorreu no dia onze de outubro, em alusão ao Dia das Crianças (12 de outubro), pois a direção da escola junto aos professores/as realizou uma programação com um dia inteiro voltado para os alunos/as, com diversos conteúdos lúdicos: jogos e brincadeiras, brinquedos (pula-pula, piscina de bolinhas), brindes e apresentações de personagens caracterizados com temáticas de desenhos infantis.

As unidades temáticas envolvidas foram: Jogos e Brincadeiras e Esportes que estão de acordo com a BNCC (2018). Neste documento pedagógico, a unidade Jogos e Brincadeiras apresenta sua importância por se tratar de um conteúdo que visa a aproximação do aluno/a com o ato de brincar, de expressar a sua liberdade em relação ao movimento do corpo, tendo como ênfase a realização ou não das ditas regras. Nesse interim, há a possibilidade de recriar ou até mesmo alterar o sentido do conteúdo, todavia, é necessário frisar também a diferença entre “jogo” e “brincadeira”.

Já a unidade temática Esportes também apresenta sua relevância na EFE pois é aquela que explora as diferentes modalidades que estão inseridas no mundo. É válido ressaltar que no ambiente escolar este conteúdo precisa estar relacionado ao lazer, e as práticas não precisam necessariamente estar vinculadas aos regulamentos oficiais de grandes competições esportivas (Copa do Mundo, por exemplo), logo, cada docente pode trabalhar da forma em que os/as estudantes consigam realizar as atividades.



Ilustração 3- Equipe organizadora do evento



Fonte: Acervo de pesquisa, 2023

Nessa atividade lúdica promovida pela escola, nota-se o quanto houve a interação social entre os alunos/as, pois não havia competição valendo prêmios. Nesse sentido, cada time que obteve a vitória ou derrota, tinha a oportunidade de jogar novamente, e assim foi possível observar a empolgação e animação dos/as estudantes que participaram deste evento.

Outrossim, ambos os gêneros estavam envolvidos nas atividades, já que houve brincadeiras/modalidades esportivas no ginásio da escola, tais como: queimada e futsal. As estagiárias fizeram-se presentes no dia, ajudando o/a professor/a e o coordenador com a arbitragem, organização das equipes e cronometragem do tempo.

Ilustração 4 - Meninas jogando futsal



Fonte: Acervo de pesquisa, 2023

Ilustração 5 - Meninos jogando futsal



Fonte: Acervo de pesquisa, 2023

### 3. Considerações

Diante do exposto, delineou-se a relevância que a ludicidade tem na EFE, e sob esta via de compreensão, nota-se o quanto se efetuou a socialização entre os educandos/as e a professora durante as aulas e, desse modo, percebe-se que o objetivo foi alcançado. Assim, o estudo contribuiu fortemente para a prática pedagógica da docente, visto que alguns desafios presentes na área profissional da EF foram minimizados dentro do espaço escolar, como por exemplo: a exclusão social, carência de materiais, distinção entre os gêneros e até o bullying.

Tendo em vista esses impasses, sugere-se que mais estudos sejam realizados a fim de compreender ou até mesmo amenizar questões que envolvem a falta de socialização nas aulas de EF utilizando a ludicidade como ferramenta.

### 4. Referências

- AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação Inclusiva: Um estudo na área da Educação Física. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília. v.11, n 2, p. 223-240. Agosto. 2005.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**: Teorias e práticas. 1 edição. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**: técnicas e práticas. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARVALHO, Camila Lopes de; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da educação física. **Educación Física y Ciencia**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 41, jan., 2018.
- CINTRA, Rosana Carla Gonçalves; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUÍNO, Mirtes dos Santos. A historidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vygotski. **Revista Rascunhos Culturais**, Coxim/MS. v.1, n.2. jul./dez. 2010.
- CRUZ, Jéssika Villalon Souza. O futebol e o futsal como instrumento de socialização entre alunos na educação física escolar. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v.8, n.59. p. 328-333, setembro, 2021.
- CRUZ, Marlon Messias Santana; PALMEIRA Fernanda Caroline Cerqueira. Construção de identidade de gêneros na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n. 1 p. 116-131, Jan/mar. 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o professor de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

KUNZ, Elenor. **Educação física: Ensino e mudança**. 2. Ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.

NEGRINE, Airton. **O ensino da Educação Física**. São Paulo: Editora Globo, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?**. 10. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PORROZZI, Renato. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. **Revista Práxis**, ano II, nº 3 - janeiro 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo: Editora Atlas S.A, 1987